



# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

## RESUMO EXPANDIDO

### TERRITÓRIO E CURRÍCULO: A SINCRONIZAÇÃO DO PGTA YI ESAIKAP E O PPPR-TI DAS ESCOLAS SATERÉ-MAWÉ

Bruno Marcondes Franques  
UFRR

Boa Vista, RR - E-mail: < [brunofranques@gmail.com](mailto:brunofranques@gmail.com) >

Ananda Machado  
UFRR

Boa Vista, RR - E-mail: < [machado.ananda@gmail.com](mailto:machado.ananda@gmail.com) >

**GT4:** Saberes, Linguagem e Educação

#### Introdução

O presente resumo se refere à um estudo integrante de uma pesquisa de doutorado em educação sobre literatura indígena<sup>1</sup>, em que buscamos aproximar algumas perspectivas teóricas - acerca de currículo, colonialismo e linguagem, com destaque ao contexto atual da crise climática e ambiental -, de ferramentas práticas de gestão política, territorial e educacional, especialmente em Terras Indígenas, a partir do contexto dos Sateré-Mawé que habitam a TI Andirá Marau (TIAM), entre os Estados do Amazonas e Pará.

Nosso intuito é destacar, através de uma perspectiva do pensamento complexo – preservando as profundas relações entre os temas estudados (Morin, 2020) – que a luta dos povos indígenas é travada em diversos campos, níveis e contextos (Kopenawa; Albert, 2015; Kambemba, 2020; Krenak, 2022, Barreto, 2022). O fenômeno da retomada cultural indígena (Krenak, 2020) evidencia que pelo menos desde a década de 1970 no Brasil, os povos originários investem em estratégias complexas, conectando uma série de esforços em diferentes direções (Losito, 2022; Povinelli, 2024; Azoulay, 2024; Carnevali, 2023).

Em meio às catástrofes climáticas, os territórios ocupados pelos povos indígenas começam a ser reconhecidos como focos de resistência dos biomas<sup>2</sup> e suas

<sup>1</sup> “Vozes Ancestrais: A potência de influência das literaturas indígenas pelo reencantamento do mundo”, desenvolvida por Bruno M Franques, com bolsa da CAPES, orientação de Ananda Machado, no programa PGEDA da UFRR, vinculado ao doutorado em rede EDUCANORTE, polo Boa Vista.

<sup>2</sup> os cerca de 370 a 500 milhões de indígenas de 5 mil culturas diferentes que ocupam 28% da superfície do planeta distribuídos em 90 países, apesar de representarem 5% da população mundial, com seus corpos que se estendem emaranhados aos territórios, defendem, preservam e protegem





# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

sociobiodiversidades (Malheiro, et al, 2021), além de serem redutos de importantes conhecimentos e modos de vida capazes de contribuir decisivamente para a transformação da sociedade global (Krenak, 2020; Koth Ari, et al, 2021; Wahl, 2020). Tais perspectivas têm circulado no espaço público mundial através da emergência de representantes desses povos nas artes e na literatura (Dorrico, et al, 2020, 2022), além de participações cada vez mais frequentes em eventos, encontros e conferências com temáticas ambientais<sup>3</sup>. Essa ampliação do alcance das vozes ancestrais, representadas por lideranças, personalidades, artistas e escritores, entre outros fatores, incide no aumento da potência de influência das epistemologias e sociocosmologias indígenas na contemporaneidade. No entanto, em efeito reverso, o aumento do impacto positivo e de sua amplitude reverbera na valorização e no fortalecimento das identidades e culturas indígenas, estimulando, por exemplo, reformulações em estratégias da educação e da proteção territorial.

Chegamos então ao ponto central dessa parte do estudo, onde destacamos a importância de que os projetos e ações em educação indígena, escolar e tradicional, sejam estruturados em um Projeto Político Pedagógico Indígena Referencial (PPPR-TI) para as escolas de uma Terra Indígena, observando suas relações com a **práxis da resistência** territorial e cultural, presente na estratégia do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA).

## Desenvolvimento

Para a etapa que se refere ao fluxo de existência, cuja pesquisa em campo tem seguido principalmente a linha da **etnografia vivencial**, proposta por José Carlos Franco de Lima (2023), estamos elaborando um texto reflexivo identificando os principais elementos da vida comunitária histórica e atual dos Sateré-Mawé com especial atenção às práticas pedagógicas e a elaboração do PPPR-TIAM.

Com destaque aos relatos históricos colhidos em campo, a partir de metodologias da pesquisa-ação-crítico-colaborativa (Pimenta, 2005), em que os Sateré enfatizam, por exemplo, o enfrentamento do qual se orgulham na Guerra da

---

aproximadamente, 80% da biodiversidade remanescente do planeta, o que inclui animais, plantas, rios, lagos e áreas marinhas (FAO, 2020)

<sup>3</sup> Como resultado da mobilização e participação de diferentes lideranças indígenas na COP16, “os povos indígenas passam a compor órgão subsidiário permanente e com status que garante protagonismo na participação e na tomada de decisões nas negociações relacionadas à biodiversidade global.” (MPI, 2024, online)





# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação na articulação com a sociedade amazônica

Cabanagem (Yamã, 2007; Souza Jr., 2022, Paiva, 2018), complementamos a perspectiva da práxis da resistência com o estudo de textos publicados por autores indígenas, buscando seguir suas próprias releituras históricas em um movimento de escovar a história a contrapelo, como propôs Walter Benjamin (2005), ou a história vista de baixo, como desenvolvido por E P Thompson (2012).

Para as reflexões sobre as estratégias de resiliência, seguimos a mesma metodologia indicada acima, e temos confirmado o que encontramos na análise dos documentos, que o PGTA e o PPPR-TI são ferramentas que os Saterés colocam em destaque, relacionando-as em suas elaborações, que por sua vez, orientam suas práticas.

E enfim, retornando à potência de influência, realizamos um amplo levantamento e leituras baseadas na hermenêutica (Gadamer, 2022), análise do discurso (Orlandi, 2004; Pêcheux, 2011), escrevivências (Evaristo, 2017) análise da narrativa (Bamberg, 2012) das histórias de vida sobre a literatura indígena contemporânea, complementado por entrevistas com alguns de seus principais expoentes. Identificamos, em seus discursos, elementos que remetem à dinâmicas, práticas culturais e modos de vida no território que sobrevivem e se fortalecem, em parte pela articulação entre as duas ferramentas aqui em destaque, e entre outros fatores, a valorização e promoção desses elementos nas artes e literaturas indígenas.

## Considerações finais

Verificamos que essas duas ferramentas, PPPR-TI e PGTA, quando sincronicamente articuladas, são utilizadas para o aprimoramento constante das **estratégias de resiliência** desenvolvidas para proteger e preservar o **fluxo da existência** do referido povo. Acreditamos que esse caminho seja bastante promissor para garantir os direitos fundamentais dos povos indígenas, contribuir para a conquista de suas demandas específicas e fortalecer os que se lançam para fora do território em busca do exercício de suas **potências de influência**.

**Palavras-chave:** Educação. Currículo. Indígenas. Projeto Político Pedagógico. Plano de Gestão Territorial e Ambiental.







# I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

## Referências

AZOULAY, Ariella Aisha. **História potencial**: Desaprender o imperialismo. São Paulo: Ubu, 2024.

BAMBERG, M. (2012). Narrative analysis. In H. Cooper (Ed.), **APA handbook of research methods in psychology** (pp. 77-94). Washington, DC: APA Press. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/record/2011-23864-006>>.

BARRETO, João Paulo Lima. **O Mundo em Mim**: Uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro. Brasília: Mil Folhas, 2022;

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de história**. São Paulo: Boitempo, 2005.

CARNEVALLI, Felipe, (et al). **Terra**: Antologia afro-indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu/Piseagrama, 2023.

EVARISTO, Conceição. **Becos da Memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FAO, Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Dia Internacional dos Povos Indígenas**: 5 maneiras pelas quais os povos indígenas estão ajudando a acabar com a fome no mundo. Disponível em: <<https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1302179>>. Publicado em: 09/08/2020.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**. Petrópolis: Vozes, 2022.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Saberes da Floresta**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu**: Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

KOTHARI, Ashish, et al. (orgs). **Pluriverso**: dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Elefante, 2021.

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**. São Paulo: Cia Das Letras, 2022

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia Das Letras, 2020.

LOSITO, Lucila (org.). **Mulheres de Terra e Água**. São Paulo: Elefante, 2022.

MALHEIRO, Bruno; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; MICHELOTTI, Fernando. **Horizontes Amazônicos**: Para repensar o Brasil e o mundo. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

MPI, Ministério dos Povos Indígenas. **COP-16 é encerrada com avanços históricos para os povos indígenas**. Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/povosindigenas/pt-br/assuntos/noticias/2024/11/cop-16-e-encerrada-com-avancos-historicos-para-os-povos-indigenas>

ORLANDI, E. P. **Interpretação, autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Campinas: Pontes, 2004





## I SEMINÁRIO INTEGRADO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Desafios da Pós-Graduação em Educação  
na articulação com a sociedade amazônica

PAIVA, Ignês Tereza Peixoto de. **O Protagonismo Indígena entre os Sateré-Mawé: lutas e resistências.** 2018, 181 p. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) –Universidade Federal do Amazonas.

PÊCHEUX, Michel. **Análise do Discurso.** Campinas: Pontes, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa:** construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PGTA-TIAM. **Yi Esaikap:** Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Andirá-Marau Povo Sateré-Mawé. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista (CTI), 2023.

PPPIR-TIAM. **Projeto Político Pedagógico das Escolas Sateré-Mawé.** Maués: Waikurapa-Opisma, 2014. (Documento referencial não publicado)

THOMPSON, Edward Palmer. **As Peculiaridade dos Ingleses e Outros Artigos.** Campinas: Unicamp, 2012.

WAHL, Daniel Christian. **Design de Culturas Regenerativas.** Rio de Janeiro: BMambual, 2020.

YAMÃ, Yaguarê. **Sehaypóri:** O livro sagrado do povo saterê-mawé. São Paulo: Peirópolis, 2007.

